

Planejamento e Gestão das disciplinas na modalidade a distância em Cursos de Graduação Presencial: Conteúdo, Aprendizagem e Construção do Conhecimento

Planning and Management courses in distance mode in Undergraduate Classroom: Content, Learning and Knowledge Building

Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral | ritaborges@saojose.br

Faculdades São José

Márcia Aparecida Figueiredo | marciaead@gmail.com

Centro Universitário Barão de Mauá

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada pelos autores na gestão de programas de Educação a Distância- EaD em Instituições de Educação Superior- IES no que concerne oferecimento de disciplinas a distância na modalidade presencial de acordo com a Portaria 4059/04. A concepção de um processo como a união dos esforços da IES, dirigida para a satisfação da necessidade dos alunos e, conduzindo o processo de forma a assegurar um sistema eficiente em conformidade com o programa de EaD projetado. O texto aborda como centro da discussão, a temática em torno do planejamento, gestão estratégica e o impacto na aprendizagem dos alunos de EaD. A compreensão dos modelos e formas organizativas dos sistemas de EaD, por meio da aprendizagem significativa e colaborativa, sua operacionalização e desenvolvimento privilegiando o papel da gestão estratégica como linha norteadora das ações em Programas de Educação a Distância.

Palavras-Chave: Planejamento; Gestão da EaD; Aprendizagem e Construção do Conhecimento.

ABSTRACT

This article aims to present the lived experience of the authors in the management programs of Distance Education, Distance Education in Higher Education Institutions HEI-regarding offering distance courses in the classroom according to Decree 4059/04. The design of a process as a united effort of IES, addressed to the satisfaction of the needs of students and leading the process to ensure an efficient system in accordance with the program of distance education designed. The text discusses how the center of the discussion around the topic of planning, strategic management and the impact on student learning in distance education. Understanding the organizational forms and models of distance education systems, through meaningful and collaborative learning, its operation and development emphasizing the role of strategic management as a guiding line of the shares in the Distance Education Programmes.

Keywords: Planning, Management Distance Education, Learning and Knowledge Building.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância se aproxima dos contextos reais de formação superior por meio de mediações pedagógicas/tecnológicas, da articulação da gestão, o contexto da ação pedagógica e as adequações das mediações utilizadas nas diversas linguagens e mídias, dependendo do desenho pedagógico instituído. Conforme AMARAL, R C B M & CASTRO, L V (2006):

“Uma vez que o processo de aprendizado é permanente e atrelado ao desenvolvimento humano, torna-se cada vez mais imprescindível, a alternativa da educação a distância- EaD, que vai até a casa ou trabalho dos alunos, tornando-se uma boa alternativa, de aquisição de conhecimento, para quem dela necessitar” . Considerando que os sistemas de educação a distância é oferecer uma gestão da EaD que construa novos conhecimentos e conteúdos de qualidade para alunos que estudam na modalidade a distância, e que professores altamente qualificados sejam compartilhados eficientemente por diversos alunos localizados em diferentes áreas.

Cabe considerar que quando se pretende lançar um programa de Educação a Distância (EaD) que possibilite uma prática pedagógica inovadora, partindo de cursos de graduação na modalidade presencial, é necessário inicialmente conhecer a legislação que ampara esta modalidade e também o oferecimento de disciplinas a distância em apoio ao ensino presencial. O intuito deste artigo é apresentar o planejamento e a gestão acadêmica das disciplinas a distância em atendimento a Portaria 4059/04, os conteúdos mediatizados pela mídia atendidos as especificidades dos cursos, disciplinas e perfil de alunos.

A introdução de novas tecnologias na educação, principalmente associadas ao uso do computador, provoca mudanças no paradigma educacional, ou seja, o foco está deixando de ser o ensino e passa a centrar-se no aluno e na sua aprendizagem. AQUINO, C T E (2007) conceitua aprendizagem:

À aquisição cognitiva, física, emocional, e ao processamento de habilidades e conhecimentos em diversas profundidades, ou seja, o quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e/ou comunicar esse conhecimento e essa habilidade.

Neste sentido, a aprendizagem se relaciona ao processamento de várias habilidades e conhecimentos, e sua inter-relação com o aprendido.

Quando se pretende implementar um programa de EaD, é imprescindível uma de gestão de processos voltada a esse conhecimento quanto da sua continuidade e atualização. Também precisar ser organizada com qualidade visando a aprendizagem do aluno que está estudando a distância. Nesse processo, os alunos devem construir conhecimentos e habilidades, por meio dos aprendizados, conteúdos e informações particularmente apropriados ao perfil que se projetou a partir do oferecimento dessa modalidade de ensino, perfil esse do aluno da Graduação presencial.

O presente artigo, partindo da concepção de Educação a Distância expressa no princípio de uma concepção pedagógica do programa, objetiva apresentar a experiência vivenciada em programas de EaD, no oferecimento de disciplinas a distância na Graduação Presencial em Instituições de Educação Superior e os processos de planejamento, implementação e avaliação de materiais didáticos e os conteúdos disponíveis em diversas mídias, tais como bibliotecas virtuais, material impresso, webconferência e os ambientes virtuais de aprendizagem e suas diversos aplicativos.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO ATUAL

No campo da graduação, é importante destacarmos a possibilidade de ofertas de disciplinas não presenciais em cursos presenciais reconhecidos, em conformidade com a Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004, mesmo em instituições que ainda não tenham sido credenciadas para modalidade de EaD, conforme apresentado abaixo.

A PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004, que regulamenta o oferecimento da carga horária de 20% em disciplinas ou cursos na modalidade SEMIPRESENCIAL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004):

O Art. 1º As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. (MEC, PORTARIA 4.059).

As instituições de Ensino Superior podem oferecer as disciplinas parcial ou integralmente a distância, no Art. 1º, Parágrafo 2º, desde que a oferta não ultrapasse 20%.

§ 2o. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. (MEC, PORTARIA 4.059).

As instituições de Ensino Superior por meio da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2010).

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos. (MEC, RESOLUCAÇÃO Nº 2/2007)

Quadro 1: Distribuição da carga horária de 20% semipresencial.

Carga Horária Mínima	20% Semipresencial
2400	480
2700	540
3000	600
3200	640
3600	720
4000	800
7200	1440

Os cursos de graduação com carga horária mínima de 2400 horas poderá oferecer 480 horas em disciplinas semipresencial, distribuídas nos 3 ou 4 anos do curso.

As instituições de Ensino Superior com disciplinas de carga horária de 40 horas poderão oferecer 12 disciplinas integralmente a distância.

As disciplinas poderão ser distribuídas semestralmente, 2 disciplinas a cada semestre a distância, o aluno poderá estudar 1 dia da semana em qualquer lugar e horário, não tendo a obrigatoriedade de estar presente na instituição.

A RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007, Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2010):.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (MEC, RESOLUÇÃO Nº 3/2007).

Considerando o disposto na legislação e a necessidade de oferecer disciplinas de forma semipresencial, se faz necessário projetar um modelo pedagógico de EaD que possibilite o alcance pleno dos objetivos educacionais da mesma forma que no oferecimento de disciplinas presenciais. Nesse sentido, o planejamento pedagógico/tecnológico precisa ser pensado e implementado de forma sistemática.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EXPLORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NAS DISCIPLINAS A DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

Planejamento das Disciplinas para Educação a Distância

O Planejamento deve ser entendido como estratégias que podem ser construídas para se obter um desempenho superior à média, criando e desenvolvendo uma posição exclusiva e sustentável nos processos de gestão da EaD. Na fase do planejamento deve se considerar como explica MOORE & KEARSLEY (2007)], a descrição dos objetivos de aprendizado que permite o desenvolvimento de um plano de avaliação que possa indicar como o curso será considerado e como o aprendizado será medido.

O planejamento das estratégias de ensino, como o modo pelo qual a informação será apresentada e que atividades se espera que os alunos farão, não pode ter início até que os objetivos e o plano de avaliação tenham sido preparados. MOORE & KEARSLEY (2007).

Neste sentido, quando se define os objetivos educacionais, as competências a serem atingidas, o desenho pedagógico, etapas e atividades, os sistemas de apoio à aprendizagem, as mídias a serem utilizadas, a avaliação, os procedimentos acadêmicos e o sistema de funcionamento como um todo, é importante estabelecer as estratégias metodológicas para que se possa assegurar um sistema em pleno funcionamento.

Optou-se por apresentar as metodologias na condução dos processos de elaboração das disciplinas semi-presenciais, e seus impactos na aprendizagem dos alunos, considerando que o aluno deve transformar o significado lógico do conteúdo da disciplina de seu curso em significado psicológico, na medida que esse conteúdo se insere de modo peculiar na sua estrutura cognitiva, cada pessoa tem um modo específico de fazer essa inserção, o que torna essa atitude um processo idiossincrático. Os alunos cognitivamente projetam e reestruturam as informações recebidas para retê-las e construí-las significativamente em estruturas cognitivas existentes.

Aspectos relacionais entre o Desenho Pedagógico e Conteúdo das Disciplinas

Quando se planeja um programa de EaD, deve-se conceber o desenho pedagógico do programa como um sistema de premissas pedagógicas e tecnológicas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno- objeto de conhecimento.

A partir do desenho pedagógico proposto, a qualidade do trabalho, o tipo de linguagem a ser utilizada, a estética, a aproximação do contexto, o uso de exemplos cotidianos e, dentre outros, a utilização de imagens são objetos fundamentais na produção dos conteúdos das disciplinas; as orientações individuais respeitando as especificidades de cada disciplina e perfil do autor; Os estilos de produção vão se consolidando e relacionando-se ao desenho pedagógico do curso.

Ainda, se faz necessário refletirmos em como tratar esse conteúdo, desde a fase de sua produção até o momento de sua operacionalização.

O desenho que propicia uma nova relação pedagógica entre professor e aluno e a demanda por educação permanente apontam para a crescente utilização da Educação a Distância. Cada desenho pedagógico de programas de EaD possuem características, objetivos e funcionalidade que o determina e propicia a construção de relações de modo a garantir as condições de aprendizagem do aluno que estudam nessa modalidade de ensino.

E nessa forma de ensinar, mediada por novas tecnologias, modelos de gestão na organização e implementação das disciplinas se fazem necessários, não apenas pelas especificidades de cada conteúdo a mídia que estão veiculadas, mas, também porque para cada situação de aprendizagem é preciso definir as soluções mais pertinentes para que se efetivem os objetivos a serem atingidos.

Conforme as Diretrizes do MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2007), na formulação dos materiais didáticos:

O material didático audiovisual (vídeo, vídeo-aula, videoconferência, teleconferência, entre outros) é uma mídia fundamental para auxiliar o processo ensinoaprendizagem.

Ele possibilita explorar imagem e som, estimulando o aluno a vivenciar relações, processos, conceitos e princípios. Esse recurso pode ser utilizado para ilustrar os conteúdos trabalhados, permitindo ao aluno visualizar situações, experiências e representações de realidades não-observáveis. Ele auxilia no estabelecimento de relações com a cultura e a realidade do aluno e é um excelente recurso para fazer a síntese de conteúdos.

Os objetivos de aprendizagem devem estar claramente definidos, de modo a facilitar a construção de conteúdos disciplinares organizados em blocos temáticos quer sejam módulos, aulas ou unidades de ensino, conforme o planejamento adotado. É importante que a instituição compreenda que o valor instrumental visando ao alcance de resultados “não está nos próprios meios, e sim na maneira como se integram as atividades didáticas, em como eles se inserem no desenvolvimento da ação, em se tratando dos conteúdos veiculados nos materiais didáticos e disponibilizados aos alunos.

Assim, um projeto de oferecimento de disciplinas a distância deve gerar estratégias comprometidas com as finalidades educativas, assumindo como essencial o sentido transformador da prática pedagógica. CANDAU, V.L. (2003).

Partindo do princípio da visão sistêmica introduzida na prática da Educação a Distância (MOORE & KEARSLY, 2007) desenvolveu-se o conceito de modelo pedagógico para auxiliar na implantação das disciplinas de Educação a Distância.

[...] Conteúdo, ou matéria de estudo não faz um curso. Em um curso, o conteúdo é organizado em uma estrutura elaborada cuidadosamente, que tem por finalidade torná-la mais fácil possível (isto não é o mesmo que "fácil"!) para o aluno aprender. Não é possível por exemplo, aprender Geografia de um país estudando um atlas, porém, um atlas não é curso. Um curso sobre geografia desse país consiste em partes cuidadosamente selecionadas do quadro geral, cada uma inserida em um contexto realizadas (por exemplo, entre precipitação pluviométrica e produção agrícola), que o estudo de um atlas sem orientação não proporcionaria. Portanto, o preparo de um curso de educação a distância requer não apenas o especialista em conteúdo, mas também profissionais da área de instrução, que possam organizar o conteúdo de acordo com aquilo que é conhecido a respeito da teoria e da prática do gerenciamento da informação e da teoria do aprendizado.

Partindo desse princípio sistêmico no desenvolvimento das disciplinas, a equipe multidisciplinar potencializa os conteúdos e as competências, em perfeita consonância com o desenho pedagógico do curso. O design instrucional membro da equipe multidisciplinar para as disciplinas de graduação oferecidas na modalidade semipresencial é sustentado por uma abordagem pedagógico-metodológica constituída de várias etapas de trabalho conexas, tais como o mapeamento e a arquitetura de todo o conteúdo, a elaboração da informação e a contextualização. Fundamenta-se na construção coletiva e cooperativa do conhecimento.

Ambiente Virtual de Aprendizagem na Mediação Pedagógica das Disciplinas

Para mediação da aprendizagem nos cursos com 20% de Disciplinas semipresenciais é necessário usar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que possibilitem os professores e alunos interagirem.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) possibilitam compartilhar informações, desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares, fazendo com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem autônoma que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e grupal.

Esses ambientes disponibilizam canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave neste universo da aprendizagem on-line, são nos ambientes virtuais valorizados por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento.

Os alunos devem realizar um curso de ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) anteriormente à primeira unidade da disciplina semipresencial, tendo como objetivo estabelecer uma relação amigável do aluno com o ambiente da sala de aula virtual, assim como exercitar os mecanismos de informação, comunicação e cooperação que serão utilizados na Disciplina Semipresencial. Mecanismos de comunicação como Fóruns, Chats, Entregas de Trabalhos, Correio Eletrônico.

Estratégias de Aprendizagem

As estratégias de aprendizagem são norteadas pelas ações de comunicação síncrona e assíncrona, gerando conteúdos de qualidade, apresentados de forma integrada e interativa.

Os materiais educacionais veiculados nas Disciplinas de Graduação oferecidas na modalidade semipresencial são comentários elaboradas com uma metodologia proprietária no desenho pedagógico e desenvolvida pela equipe multidisciplinar em EaD, com base em estudos e pesquisas, assim como na experiência consolidada dos seus profissionais.

A disciplina contará com os seguintes recursos didáticos e mecanismos on-line de comunicação, cooperação e informação, auxiliares na construção do conhecimento do aluno:

a- Material Didático Impresso ou on line.

b-Ferramentas virtuais:

b1- Fórum de discussão: espaço assíncrono para troca de informações entre os alunos e professores tutor. Utilizado para promover a integração da turma, aprofundar um tema, avaliar a internalização do conhecimento, aplicar o conhecimento, ampliar o conteúdo da disciplina. espaço destinado à realização de trabalhos em grupos.

b2-Chat (Bate Papo) - permite a comunicação síncrona de forma mais interativa e dinâmica, é uma ferramenta utilizada como suporte para realização de reuniões e discussões sobre assuntos trabalhados no curso.

b3- Webmail: caixa postal da sala de aula virtual para a troca de informações entre alunos, professores, coordenadores e supervisores.

c- Portfólio: local para o aluno se apresentar, inserir sua foto, escrever sobre suas preferências e inserir um mini-currículo.

d- Bloco de Anotações: é o bloco de anotações do aluno. Porém as informações podem ser "socializadas" por todos os atores do processo de aprendizagem. Colegas e professores podem acessar, ler e fazer comentários.

e- Enquetes: espaço para realizar enquetes sobre um tema polêmico.

Além destes canais de interação, há os canais de atividades individuais:

Trabalhos a concluir: espaço para entrega das respostas das atividades. O professor tutor faz o download do arquivo do aluno, corrige e encaminha para o aluno o arquivo corrigido com os comentários pertinentes.

A utilização desses recursos na EaD produz uma dimensão importante, uma vez que é através da integração das mídias, adaptadas ao desenho pedagógico do programa ofertado, que o professor tutor buscará minimizar os efeitos da distância física em relação ao aluno. Além disso, o preparo prévio dos alunos na utilização dos ambientes é de grande valia na busca de uma aprendizagem colaborativa.

O processo de aprender em rede, inclui a contribuição ativa do aluno e ocorre no âmbito de uma situação interativa, na qual o professor tutor atua como guia e facilitador, provocando e estimulando novos descobrimentos, propondo estratégias em uma prática pedagógica que deve levar o aluno a produzir e refletir, com autonomia, experimentando e registrando o resultado de suas observações. O papel reservado ao professor tutor é, sobretudo, o de orientar e não mais o de ser o único detentor do saber.

Não lhe cabe somente saber as respostas para as perguntas dos alunos, mas também saber problematizar e estimular os alunos a fazerem o mesmo. A EAD valoriza o professor orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. O professor que potencializa o diálogo, a troca de conhecimentos, a produção coletiva dos seus discentes.

Avaliação da Aprendizagem

A aprendizagem do aluno corresponde ao processo e aos resultados alcançados por intermédio de avaliações formativas e somativas referentes aos cursos, às disciplinas, às unidades, aos módulos e às aulas.

As avaliações formativas estão centradas nos exercícios de autocorreção, com mecanismo de feedback imediato ou, caso o aluno solicite, feedback do professor tutor, e possibilitam a recuperação paralela da aprendizagem ao indicar aos alunos os conteúdos que necessitam ser revistos. Já as avaliações somativas são realizadas de forma presencial, de acordo com os critérios, as normas e os procedimentos da instituição.

Os processos de acompanhamento e avaliação são integrados aos processos educacionais, porque PRETI, O. (2003):

{...} é mediante eles que poderemos levantar indicadores que venham nos "revelar" se a aprendizagem foi efetiva ou não. Isso implica em se ter presente as várias dimensões que compõem um fazer desta natureza.

Dessa maneira, é possível afirmar que a avaliação é parte integrante do ato educativo, pois será mediante ela que poderemos evidenciar "como" o processo de ensino/aprendizagem se desenvolve e, se preciso for, readequá-lo, redirecioná-lo ou reelaborá-lo.

Em estudos e a partir de algumas experiências notamos que o processo de avaliação ao se incorporar as inovações tecnológicas no campo educacional, o modelo de ensino, se fez necessário um repensar sobre a maneira de avaliar.

Os novos paradigmas exigiram novas visões e práticas na avaliação, que passaram a fazer parte do processo, deixando de ser um momento estanque, e colocando-se a serviço da aprendizagem, pois em EaD é de suma importância que o aluno possa acompanhar a evolução do aprendiz. REIS, I.S.C. (2006).

O desempenho, o progresso do aluno e a sua participação ativa e cooperativa são acompanhados continuamente pelo professor tutor, pelo coordenador do curso e pela orientação acadêmica da EAD, sendo continuamente estimuladas a auto-avaliação e a autonomia dos estudantes. Os critérios de aproveitamento e aprovação do aluno são os estabelecidos pela instituição em consonância com as normas do MEC.

METODOLOGIA DE ESTUDO

Propomos aqui, um estudo exploratório e qualitativo dos eixos que norteiam o planejamento e implementação das disciplinas semipresenciais em cursos de Graduação. Optando pelo método e contexto de um estudo exploratório, por meio da realização de um estudo de caso em Instituição que se utiliza dessa modalidade de ensino no país, este artigo baseia-se em evidências empíricas qualitativas coletadas por meio de pesquisa participante e técnicas múltiplas tais como: análise de cenário da modalidade de ensino a distância e entrevistas a gestores em EaD em Instituições de ensino superior no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi descrito em várias passagens do artigo, considerar o desenho pedagógico na elaboração das disciplinas a distância é fundamental. À medida que se considera o processo de aprendizagem na construção de conhecimentos, envolvendo seus múltiplos aspectos, são proporcionadas, as chances de um desempenho competente tanto por parte dos professores tutores, quanto dos alunos. Considera-se assim, que tal qual, tanto no ensino presencial, na modalidade de EaD constrói-se uma identidade relacional com os alunos e o curso, identificando-se com novos papéis e funções sociais significativas na construção dos conhecimentos advindos das disciplinas ofertadas. Nesse contexto, alunos e professores tutores buscam desenvolver novas formas de relacionamento, de comunicação dialogada, de aprendizagem colaborativa, na maioria das vezes diferentes dos momentos das disciplinas presenciais e que estes atores ao interagirem na condução das disciplinas a distância buscam a segurança e confiabilidade que possuem nas práticas pedagógicas inovadoras vivenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, R C B M & CASTRO, L V. *A Construção de um Modelo de Gestão do Programa de Educação a Distância da UNISUAM: A Experiência com os Cursos de Gestão Educacional e Psicopedagogia Institucional*. RJ: Revista Augustus – vol. 11, n. 22, 2006.

AQUINO, C T E. *Como Aprender – Andragogia e as habilidades de aprendizagem*. SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 2, de 18 de Junho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf> Acesso em 03/04/2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 3, de 2 de Julho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em 03/04/2010.

MOORE & KEARSLEY. *Educação a Distância. Uma visão integrada*. SP: Thomson Learning, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referências para elaboração de material didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico*. 2007. Disponível em: http://mecsrv04.mec.gov.br/encontro/materiais/distan-cia/2.2_referenciais_material_didatico.pdf . Acesso em 10/04/2010.

[CANDAU, V.L. *A Didática em Questão*. 21^a. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

PRETI, O. (Org). *Educação a Distância – Sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

REIS, I.S.C. *Processo de avaliação no ensino superior online: uma experiência na universidade Anhembí Morumbi* – IN: SANTOS, M; SANTOS E. *Avaliação da aprendizagem em educação online*. SP: Loyola, 2006.